

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**O 13 de Maio de 1888 nas linhas do Jornal O Exemplo (1920-1930)**

Bruna Clavé Eufrazio

Porto Alegre  
2017

## **O 13 de Maio de 1888 nas linhas do Jornal O Exemplo (1920-1930)**

Monografia de conclusão de curso apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. José Rivair Macedo

Co-orientador: Dr. José Antônio dos Santos

Porto Alegre  
2017

## **AGRADECIMENTOS**

Não teria folhas o suficiente para agradecer a todos que ajudaram-me a chegar até aqui, contudo posso dizer que sou muito grata as pessoas que me ajudaram diretamente ou indiretamente nesta minha jornada acadêmica no curso de História da UFRGS. Em especial agradeço a minha família: Ardié Clavé (mãe), Paulo Eufrasio (pai) e Sabrina Clavé Eufrasio (irmã), que sempre tiveram ao meu lado incentivando-me a estudar e buscar o conhecimento onde quer que ele esteja e que é possível sonhar e realizar o sonho.

Agradeço também aos professores desta instituição, em especial José Rivair, que com sua paciência ajudou-me a iniciar esta pesquisa, e agradeço imensamente também ao pesquisador José Antônio dos Santos que com sua maestria conduziu-me orientando e incentivando a cada etapa vencida desta monografia.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema principal analisar o discurso do jornal O Exemplo, durante os anos de 1920-1930 no que diz respeito a data do Treze de Maio de 1888. Buscaremos identificar os objetivos da imprensa negra na sociedade porto alegreense no pós- abolição. As reflexões norteadoras se concentraram em investigar como a data em questão é exposta no jornal pela intelectualidade negra de Porto Alegre, no sentido de averiguar o protagonismo negro na construção de uma identidade negra, bem como a reordenação de significado e sentido em torno do 13 de maio de 1888. Para responder estas indagações utilizaremos o editorial d' O Exemplo e demais, bibliografias referente ao tema proposto.

**Palavras-chave:** Treze de maio de 1888. Jornal O Exemplo. Protagonismo negro. Identidade negra

## **ABSTRACT**

The present research has as main theme to analyze the speech of the O Exemplo newspaper, during its period of circulation, in the years of 1920-1930, with respect to the date of Thirteen of May of 1888. We will try to identify the objectives of the black press in the Porto Alegre's society in the post-abolition period. The guiding reflections focused on investigating how the date in question is exposed in the newspaper by the black intellectuality from Porto Alegre city, in the sense of ascertaining the black protagonism in the construction of a black identity. In order to answer these questions, we will use the O Exemplo's editorial and others, bibliographies referring to the proposed theme.

**Keywords:** Thirteen of May of 1888. newspaper The Example. Black protagonism. Black identity.

*“Algo ha de ficar da publicidade de nossas idéias!”  
[O Exemplo, 2 de janeiro de 1922]*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 JORNAL O EXEMPLO E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O RECONHECIMENTO DA TRAJETÓRIA NEGRA NO BRASIL .....</b>	<b>13</b>
2.1 Concepções sobre a Imprensa Negra no pós-abolição .....	13
2.2 Convergências da Imprensa negra brasileira .....	18
2.3 Descrevendo o Jornal O Exemplo, por ele mesmo.....	20
<b>3 UM JORNAL QUE PERCORRE A CIDADE.....</b>	<b>25</b>
3.1 A Porto Alegre do jornal O' Exemplo no início do século XX.....	25
3.2 Narrativas, comemorações e personalidades apresentadas no Treze de Maio nas páginas d' O Exemplo .....	28
<b>4 MUDANÇAS DE NARRATIVAS SOBRE O TREZE DE MAIO.....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>Referências .....</b>	<b>37</b>
<b>FONTES E LOCAIS DE PESQUISA.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO B .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO C .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO D .....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO E .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO F .....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO G .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO H .....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO I .....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se dentro do campo de estudos sobre pós- abolição, cujo objetivo será analisar como o jornal O Exemplo abordava as questões referente a data do 13 de maio de 1888, durante o período de circulação do semanário nos anos de 1920-1930, na cidade de Porto Alegre/ RS.

Antes de iniciar a monografia, farei um breve comentário sobre o meu primeiro contato com o objeto de pesquisa em questão, na qual me seduziu para que este trabalho fosse de fato concretizado. Primeira vez que me deparei com os jornais negros, foi por meio de um site na qual havia menções sobre diversos editoriais com esta temática, cujas publicações remetiam ao início do século XX, no entanto, um jornal em especial despertou a minha atenção: *O Exemplo*. Fiquei me questionando o motivo desse nome, quem o escreveu? Como e por que começou? A qual público se dirigia especificamente? Seria apenas para a comunidade negra? Comecei a ler os textos noticiados e pela época em que se tratava o material e pelos assuntos abordados como: preconceito sofrido, processo abolição, festas sobre o 13 maio e figuras exaltadas como: José do Patrocínio, João Cândido entre outros, logo percebi: “Este jornal é de luta do povo negro!”.

Após esse primeiro contato com os jornais, comecei a procurar quem pesquisava sobre o tema: livros, teses, artigos, historiadores que me fornecessem uma base para poder me aventurar nessa temática. Eis que ao meu espanto, me deparo com um número relativamente reduzido de material bibliográfico, isso em comparação a outras matérias publicadas sobre o pós abolição, ou seja, a minha escolha em trabalhar com jornais negros tanto no Rio Grande do Sul como em outras regiões do Brasil, não seria algo tão fácil, mas não impossível.

Sendo assim a presente pesquisa só foi possível devido ao empenho de preservação e valorização deste acervo pelas lideranças negras locais, como aponta Zubaran (2016), deste modo o semanário pode ser encontrado para consulta em cinco coleções. A primeira coleção, reúne cinquenta exemplares, iniciando em 11/12/1892 e

terminando em 10/11/1895 e está sob a guarda de Naiara Oliveira Silveira, filha do poeta Oliveira Silveira. A segunda coleção, relativa às primeiras décadas do século XX encontra-se no acervo da hemeroteca do Museu de Comunicação Social Hipólito da Costa. A terceira coleção pertence ao Núcleo de Pesquisa em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NPH/UFRGS) e reúne exemplares da primeira e segunda década do século XX. A quarta coleção relativa à década de 1920, na qual esta pesquisa faz referência, encontra-se no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS). E a quinta e última parte da coleção encontra-se na Biblioteca Pública Rio-Grandense, na cidade de Rio Grande e reúne alguns exemplares do início do século XIX e outros da década de 1920.

Por se tratar de um jornal que iniciou sua trajetória em 1892, se torna importante ressaltar que desde a criação da imprensa, tanto no Brasil quanto no mundo, esta área sempre foi um espaço destinado para homens brancos e classe social alta, sendo assim quando se nomeia uma imprensa como negra, já está se abrindo espaço para um manifesto na qual a comunidade negra percebe a importância de se ocupar esses espaços de “informações”, como forma de divulgar opiniões referente a sociedade em que se está inserido. Nas entrelinhas dessa nomeação Imprensa negra, acredito que pode se ler também que a comunidade negra quanto pertencente e atuante em uma sociedade ela está em uma busca incessante: por igualdade e oportunidades. Igualdade de existência no sentido mais amplo e profundo dessa expressão.

\*\*\*

Nesse sentido o jornal O Exemplo, fundado na capital gaúcha em 1892, foi o primeiro jornal da comunidade negra sul riograndense e circulou até 1930, havendo neste período algumas interrupções. Um dos objetivos do jornal de acordo com Muller (1999) era conscientizar a comunidade negra de suas potencialidades e direitos, bem como, discutir as várias formas de preconceito, e trabalhando incessantemente para a ascensão social dos descendentes de escravizados, a autora complementa que

O Exemplo constitui-se em um referencial importante para a comunidade negra porto-alegrense.

Zubaran (2015) aponta que as lideranças que atuavam no semanário eram, em sua maioria, católicos praticantes e republicanos, que pertenciam e circulavam em diferentes espaços culturais, religiosos, musicais, carnavalescas, esportivas e que havia uma enorme preocupação com a aparência, pois isso era a chave para a mobilidade social da época. A intelectualidade negra porto alegrense que atuava no Jornal, manifestava no semanário seus posicionamentos políticos e impregnava de significados momentos históricos relevantes à construção da memória e identidade negra. Como nos aponta Zubaran (2006), ao afirmar que as lideranças afro-brasileiras manifestavam-se na imprensa negra reavaliando suas experiências do cativo e da liberdade, reescrevendo e reinventando a história negra no pós- abolição.

Na construção do discurso voltado para o 13 de maio de 1888, não necessariamente a intelectualidade negra se utilizou de testemunhos presentes para confirmar ou recordar de uma lembrança; de acordo com Halbwachs (1989) as datas e personagens históricas, de cuja importância a sociedade é lembrada, são indicadores empíricos da memória coletiva e participam das definições do que é comum a um grupo e do que diferencia dos outros, fundamentando e reforçando o sentimento de pertencimento.

Na monografia a redação do jornal referente a data a ser estudada será entendida como sendo resultado de uma memória coletiva, que significa a convergência de lembranças e sentimentos em comum de um determinado grupo. Percebemos que as referências no que tange a data do 13 de maio de 1888 no jornal O Exemplo, retratam a escravidão e o processo da Lei Áurea, como matérias de destaque, como forma de manter viva uma história a partir de um resgate de memória, fornecendo deste modo um suporte para a coesão do grupo afrodescendente. Pollak (1989) percebe que o suporte de sustentação da memória é a história, ou seja, a memória se alimenta do material fornecido pela história e esse material histórico não é apenas para manter as fronteiras sociais, mas sim para modifica-las. Em virtude a isso O Exemplo reinterpreta e mostra o passado aos seus

leitores em função de combater e refletir a situação o do negro na sociedade porto alegre.

\*\*\*

Este trabalho não tem por objetivo apenas esclarecer como a data da abolição é vista pela intelectualidade negra do Jornal O Exemplo, e sim perceber que a história afrodescendente não é imutável, ela é reescrita e descoberta a medida que propomos analisar novas fontes feita pelos próprios personagens da trajetória, é como se fosse estudar um determinado período a partir da escrita de si, sobre o olhar próprio e não do viés do outro, ou seja, pela perspectiva dos próprios intelectuais negros, que eram filhos, netos de escravos, engajados pela construção de uma história que fortalece e constrói uma imagem diferente apresentada pelos homens brancos daquela época.

Utilizar a imprensa negra para pesquisa proporciona exatamente: averiguar as representação do 13 de maio com o próprio significado que a comunidade afrodescendente emprega.

Assim, no percurso de análise este trabalho será dividido em três capítulos seguidos pelas considerações finais:

Primeira parte tratará algumas discussões bibliográficas a respeito da Imprensa Negra no Brasil e uma breve descrição do Jornal O Exemplo, no espaço temporal de 1920-1930.

Segunda parte tratará da data 13 de maio de 1888 e sua representação nas páginas do jornal nos anos de 1920-1930, para isso será posto trechos do jornal com auxílio de bibliografia referente ao período abolicionista;

Terceira parte será uma breve análise sobre o 13 de maio nos dias atuais, fazendo um elo com as ideias no qual a data era vista até 1930.

E por último as considerações finais, em que será feita uma análise crítica sobre o tema abordado.

## **2 JORNAL O EXEMPLO E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O RECONHECIMENTO DA TRAJETÓRIA NEGRA NO BRASIL**

O objetivo deste capítulo é trazer à tona algumas discussões bibliográficas a respeito da Imprensa Negra no Brasil, apontando suas características e sua atuação na sociedade nas primeiras décadas do século XX. Sendo assim será feita uma descrição do Jornal O Exemplo, no espaço temporal de 1920-1930; na qual será observado quais assuntos eram abordados pelo periódico; porém mais do que uma análise de conteúdo, é perceber este jornal como sendo integrante do panorama da imprensa negra nacional, no pós abolição.

### **2.1 Concepções sobre a Imprensa Negra no pós abolição**

Referente à historiografia do período pós abolição, pensamos ser pertinente em refletir a partir de autores da História Social, como forma de perceber esses sujeitos mostrados nas páginas do Jornal e até mesmo o leitor do semanário como um sujeito histórico que participava desse processo histórico de forma ativa. Para Chalhoub (1990, p.42) “a violência da escravidão não transformava os negros em seres “incapazes de ação autônoma”, nem em passivos receptores de valores senhoriais, nem tampouco em rebeldes valorosos e indomáveis”. As distinções raciais e as barreiras excludentes não se esgotaram no dia da abolição, elas perpetuaram no imaginário e no posicionamento da sociedade brasileira diante do negro alforriado. Costa (1996) na obra sobre abolição, comenta a situação dos negros depois de 1888, na qual alcançado o objetivo do movimento abolicionista, estes deram por fim a campanha de libertação, deste modo não houve assistência aos ex escravos, no Brasil, a comunidade negra continuou a ser vítima dos preconceitos que a sociedade escravocrata criara, pode se dizer que a emancipação do negro não terminou no dia 13 de maio de 1888.

O jornal O Exemplo aponta esta data como um dia comemorativo para a história brasileira, contudo não deixa de lado o teor crítico e as reivindicações para a comunidade afrodescendente, como veremos no decorrer da monografia trechos de jornais na qual rememoram a trajetória da libertação.

A Imprensa Negra, dentro do estudo geral sobre imprensa, não aparece nos registros documentais e quando surge geralmente é resumida em poucas palavras. A historiografia sobre pós abolição utiliza pouco esse material que é riquíssimo de informações pois carrega na sua bagagem uma temática social, política e cultural muito acentuada da situação dos negros após 1888, que ao ser resgatada além de preencher lacunas <sup>1</sup> na história contribui para o enriquecimento e fortalecimento cultural da história afrodescendente, principalmente, no que tange ao Rio Grande do Sul, local onde se criou a imagem de um Estado eminente branco, com feições europeias, em virtude da colonização no Brasil em 1850, que incentivava em virtude das ideias raciais da época a miscigenação, em busca do embranquecimento da sociedade, gerando desta maneira a invisibilidade da comunidade e memória negra na região.

Em virtude dessa escassez de trabalhos referente ao tema e por acreditar que este trabalho se torna relevante socialmente a medida que ao traçar um olhar sobre a imprensa negra, compreende-se que a problemática trazida pela escravidão não terminou no exato momento da assinatura da Lei Áurea. As reivindicações por inclusão na sociedade continuaram e repercutem até os dias atuais e para além desse estudo se torna indispensável investigar o olhar que esta imprensa negra tem sobre a abolição. Sendo assim ao trabalhar com jornais foca-se a história para os aspectos sociais, Mattos (2004 p.170) comenta que o foco da historiografia brasileira sobre pós-abolição, até a década de 1990, se restringia apenas a analisar questões de marginalização e mercado de trabalho dos libertos, dando ênfase para aspectos econômicos, com o fim do cativoiro “os escravos o pareciam ter saído das senzalas e da história, substituídos pela chegada em massa de imigrantes europeus.” Entretanto a historiografia recente como os trabalhos de (MATOS, 2005; RIOS, 2005) estão mais

---

<sup>1</sup> Os jornais no qual tive acesso, consta diversas manifestações culturais (peças de teatro, poesias de autores negros, festas religiosas, encontros em clubes negros) e posicionamentos políticos que podem ser estudadas mais profundamente, para o resgate dessa memória social.

voltados para questões sobre memórias, práticas culturais com o intuito de elaborar uma abordagem histórica da inserção social do liberto, fornecendo uma nova bagagem de interpretação e significação sobre o processo emancipacionista.

As indagações são cruciais quando se trabalha com fontes de imprensa para de um determinado período histórico, além disso, é importante desenvolver uma sensibilidade de leitura que supere as ideologias, posicionamentos e projetos intrínsecos no historiador, sobre o material de sua pesquisa, pois os materiais de imprensa não foram feitos com a intenção de ser uma ferramenta para historiadores e cientistas sociais, e sim uma ferramenta de expressão da realidade social daquele determinado momento; traduzindo experiências e sensibilidades locais e também impregnada da perspicácia de quem o escreveu.

É com esse cuidado metodológico, que pesquisadores sobre o tema tiveram ao desenvolver as suas pesquisas. As reflexões teóricas sobre a importância do estudo da imprensa negra e que convergem para a presente pesquisa, são encontradas nas obras de: Clóvis Moura (1992), Miriam Nicolau Ferrara (1985), Liane S. Muller (2006), Ana Flávia Pinto (2006), José A. dos Santos (2011), Maria A. Zubarán (2006), Petrônio Domingues (2011), entre outros.

Para os pesquisadores os jornais em questão foram criados a partir de uma urgência da comunidade negra na qual pudessem primeiramente expor seus descontentamentos diante de uma sociedade e política apática em torno da sua situação após abolição. Este descontentamento se tornava em uma escrita de protesto e que para além disso tornava-se uma ferramenta de agregação entre os seus pares e de construção e manutenção da memória e identidade afrodescendente. Como aponta Ferrara (1985, p.197)

A abordagem dos jornais da imprensa negra nos apresenta um passado que envolve o grupo negro, que através de sua imprensa se posiciona frente a sociedade dominante. Um órgão de protesto, oriundo do tratamento desigual entre um grupo minoritário (negros) e outro dominante (brancos) reivindica os direitos dos negros que se manifestam contra esse tratamento(...) assim, os jornais terão a função de socializar, integrar e controlar o grupo negro.

Quando esses jornais são compreendidos dentro sob o olhar do contexto histórico é que se percebe a carga de importância que há para a comunidade negra, tanto é que muitos jornais com esta temática articulavam o conceito de raça, no sentido de gerar de uma reviravolta ideológica, na qual mudassem conceitos e percepções ao homem de cor, por meio da autoafirmação.

De acordo com Cohen (2008) a imprensa brasileira sempre evidenciou muito fortemente as suas tendências políticas, as publicações sempre partiram de grupos de interesses que viam na imprensa um meio de propagação de suas idéias e aspirações.

Juntamente com as publicações oficiais, nasciam as folhas de oposição nas pequenas cidades, na capital da província ou na própria Corte. Do núcleo original saíram outros grupos, multiplicando-se as tendências e aumentando o número de impressos lançados fundamentalmente como instrumento de luta política. (COHEN,2008, p. 104)

Dentro desta perspectiva de que a maioria dos impressos surge na trajetória da comunicação não apenas como noticiosos e sim também como bandeiras de reivindicações, é que vemos surgir, após vinte e cinco anos da chegada da imprensa no Brasil em 1808 os primeiros jornais negros.

A imprensa negra é uma expressão-conceito que atualmente abarca uma infinidade de publicações, não mais restritas aos meios impressos, mas que se diluem em aparelhos eletrônicos e se reproduzem através de sinais digitalizados. A principal identificação que une essa diversidade dos meios de comunicação é estar voltada para as reivindicações da população negra e ser produzida por pessoas que se identificam com esse meio. (SANTOS, 2011, p.89-90)

Domingues (2007) em seus estudos sobre jornais negros no pós abolição, comenta que a “imprensa negra, conseguia reunir um grupo representativo de pessoas para empreender a batalha contra o “preconceito de cor”, como se dizia na época. Essa batalha contra o preconceito de cor, converge com a defesa dos objetivos do jornal estudado nesta monografia e nos conduz a pensa-lo como uma bandeira de protesto.

A imprensa negra no Brasil incentivou a comunidade afrodescendente a formular um posicionamento e uma fala própria, sendo resultado do esforço coletivo

de controlar os códigos de dominação e subverte-los. Em relação ao conjunto de periódico da imprensa negra, Moura (1992) explica, que as publicações, que muitas vezes orientava e criava até mesmo um código de moral a ser estabelecido, marcou o pensamento do negro paulista, local onde havia um número expressivo de jornais com essa temática.

Zubaran (2006) percebe que a imprensa, na primeira década do século XX, feita por intelectuais negros no Rio Grande do Sul, está calcada justamente na busca de uma identidade múltipla e diferentes memórias, na qual rejeite todas as impressões negativas, pejorativas na qual a sociedade branca impregnava nas pessoas de cor. Está busca por identidade encontrou na data do 13 maio (abolição), um marco para a construção identitária que fortalecesse a imagem do negro, sendo vista como uma oportunidade de reescrever e reinventar a história negra, aponta a autora. Dessa forma percebemos que os jornais negros serviram como uma ferramenta de mobilização social de aceitação do “ser negro”, gerando uma tomada de consciência quanto um cidadão com direitos em uma sociedade.

Considerando as observações do jornal O Exemplo feitas no primeiro tópico deste trabalho e as considerações do material bibliográfico deste item, percebemos que periódico se une com as características da imprensa negra brasileira, e que suas referências ao treze de maio fazem parte de uma conjuntura que era trabalhada no período, pelos intelectuais negros. A construção de uma identidade e formação de uma história eram fatores construídos por esses grupos engajados na causa, sendo que isso era alcançado à medida que havia um processo de identificação entre a comunidade e o que os jornais produziam. Como aponta Pesavento (2000), ao dizer que a construção da identidade se vale de inúmeras estratégias, como: imagens, discursos, mitos, crenças, desejos, medos, ritos, ideologias, ou seja, a identidade pertence ao mundo do imaginário, que é esta capacidade de representar o real, criando um mundo paralelo ao da concretude da existência.

No próximo capítulo veremos então, como o jornal expressava a sua busca de identidade e a aceitação do “ser negro” em suas redações elaboradas para a comemoração da abolição.

## 2.2 Convergências da Imprensa negra brasileira

O semanário *O Exemplo* é um jornal que não atuava isoladamente dentro desta temática de luta por espaços e representativa da comunidade negra nas primeiras décadas do pós-abolição. Inúmeros jornais existentes na época, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil, tinham essa característica, de se apropriarem das memórias da escravidão e do percurso abolicionista, para construção de uma identidade sólida e de valorização. No Rio Grande do Sul, alguns dos jornais que circularam no mesmo período do recorte desta pesquisa, foram: *O Astro* (Cachoeira do Sul) circulou entre 13 de maio de 1927 a 13 de maio de 1928 e o jornal *A Liberdade*, (Bagé), em que o jornal *O Exemplo* faz uma referência a esta imprensa no dia 29 de maio de 1921. As próprias datas de inauguração e de fechamento deste jornal fazem alusão a apropriação de uma data comemorativa e de representatividade. Na cidade de Pelotas o semanário *A Alvorada* teve seu primeiro número editado em maio de 1907, e como o próprio evidencia uma inconformidade com a situação vivida pelos negros pós-escravidão, o alijamento no mercado de trabalho e a marginalização.

Referente a busca de representativa, Moura (1992) comenta que a comunidade negra de São Paulo também ansiava por um movimento de identidade étnica, em um período que o Estado recebia uma quantidade elevada de imigrantes europeus, os negros paulistas recorreram a fundação de uma imprensa alternativa, já que a imprensa (branca) que não abarcava as reivindicações sociais, culturais da comunidade negra paulista. O jornal *Menelick* (1915), primeiro jornal da cidade de São Paulo, carrega este nome ao “fato da Etiópia ter sido o primeiro país independente da África, e Menelick um dos seus imperadores” FERRARA (1985 p. 200). O interessante de observar é que o nome do jornal faz referência a uma ancestralidade africana que transpassa fronteiras e chega aos afro-brasileiros com um grande valor cultural para a preservação das memórias negras.

Outros periódicos em São Paulo surgiram com o mesmo intuito, e com nomes também sugestíveis de luta, como por exemplo: o jornal *O Alfinete* (1918) jornal que tinha por objetivo mobilizar as pessoas, além de levantar críticas ao comportamento

moral e social do grupo negro. As reivindicações nestas duas primeiras décadas do século XX ganham força e a imprensa negra atinge seu ápice, Ferrara (1985) comenta que as propostas apresentadas pelos jornais ganhavam cada vez mais força e as questões sociais envolvendo a comunidade negra era abordado de maneira mais direta e objetiva, revelando um sentimento de união entre os pares.

Outro aspecto muito comentado entre os jornais negros do Brasil se refere às comemorações da abolição, a mesma maneira em que o jornal O Exemplo se posicionava diante desta data; no editorial da imprensa O Clarim d' Alvorada, de São Paulo, no dia 13 de maio de 1924, foi publicado um texto relembrando o período de escravidão como aponta Domingues (2011, p.19) no recorte feito no jornal em questão na citação abaixo.

Comemora-se hoje em todos os recantos do nosso tão caro Brasil mais um aniversário da extinção da escravidão; portanto, são passados 36 anos que neste grande dia a nossa querida Pátria cantou o belo hino da liberdade perante as nações civilizadas, tornando-se mais feliz e entrando no rol das grandes potências [. . .] como poderia trabalhar com esmero, recebendo em pagamento castigos. Os nossos avós recebiam em pagamento dos seus árduos trabalhos açoites, flagelos e outros castigos terríveis.

Como se pode perceber os jornais negros desenvolviam, de modo geral, uma temática semelhante de reivindicações e de modo de abordar a data da abolição pois o treze de maio é visto por esses jornais como uma data de renovação moral da sociedade brasileira, e de oportunidade de rememorar lideranças negras no período da escravidão e posterior a abolição, devido a isso o foco no treze de maio era exposto e trabalhado de forma detalhada pela imprensa negra.

### 2.3 Descrevendo o Jornal O Exemplo, por ele mesmo

Construir e escrever uma história por meio de periódicos é uma tarefa de extrema responsabilidade aos historiadores que se dedicam neste trabalho de interpretar e analisar significados, discursos e representações presentes nas fontes jornalísticas. De acordo com Luca (2008) na década de 1970, ainda era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais e revistas como fonte para a construção da história do Brasil, devido ao receio de historiadores em utilizar essa fonte de informação para as suas pesquisas, por considerá-los como fonte suspeita. Contudo este receio com o material de fonte jornalística vem diminuindo, à medida que a nova historiografia busca novas fontes de pesquisas que valorizam diversos documentos históricos e questões metodológicas.

Nesse sentido, buscarei primeiramente iniciar a descrição do periódico a partir da sua configuração física, depois apresentarei algumas de suas seções. Em questão estrutural, o periódico apresentava-se em quatro páginas. A página de abertura, era composta por um cabeçalho, na qual havia as seguintes informações: Primeira linha: Nome do jornal centralizado com letras maiúsculas e abaixo o subtítulo: Jornal do Povo. Segunda linha, constava o nome do diretor, nome do gerente e no centro era escrito, Sociedade Anônima. Terceira e última linha do cabeçalho, havia as informações: ano; data; estado; país; número da edição.

No decorrer da trajetória o semanário se auto nomeou como “jornal do povo” no dia 13 de maio de 1904. Para Santos (2011), este acréscimo de subtítulo do periódico sugere uma estratégia editorial para aumentar seu número de leitores, ou seja, com esse nome o jornal não seria identificado apenas para o público negro e sim para a comunidade em geral, o autor comenta que em virtude do acréscimo no título do jornal O Exemplo, ocasionou um aumento significativo de anúncios comerciais.

O primeiro número de cada ano, vinha com textos comemorando o aniversário do jornal, lembrando momentos de trajetória e mensagens de leitores e de outros jornais prestigiando e reconhecendo a importância da sua existência para a comunidade negra: Como foi o caso do Jornal A Federação, lisonjeando o trabalho feito pela imprensa do O Exemplo.

Carinhosamente, como sempre tem acontecido, a imprensa local se referiu a passagem de nossa data aniversária. Passamos a transcrever tais referências: D' A Federação, de 1º do corrente: 'O Exemplo- Em comemoração do seu 32º aniversário, transcorrido a 11 de dezembro do ano passado, e festejando a passagem do 8º ano de sua última fase.[. . .] essa edição especial, vem com suas páginas repletas de variada e interessante matéria de redação e colaboração, [. . .]. Aos colegas que o dirigem, e que, num esforço constante, tendem sempre ao seu progresso, apresentamos nossos votos de prosperidades<sup>2</sup>."

Um dos reconhecimentos do jornal pelos leitores, pode ser encontrada no jornal do dia 13 de fevereiro de 1921, na página 1.

Agradecemos penhoradamente, do nosso esforçado companheiro Pedro Dornelles, residente em Caçapava, recebemos a seguinte expressiva carta, a propósito do nosso aniversário, passado a 2 de janeiro findo: amigos mantenedores d' o exemplo A data comemorativa do aniversário do nosso jornal, ocorrida a 2 de janeiro do corrente ano, que assinalou o 6º aniversário do reaparecimento d' O exemplo, assinalou também um novo horizonte para a nossa folha que terá que se apresentar no **vasto cenário do publicíssimo gaúcho como porta- voz irredutível da representação popular**. O cabedal para a existência d' O Exemplo, está centralizado no grupo mantenedor, nos colaboradores, nos favorecedores, nos correspondentes e tantos outros auxiliares, que formam o sustentáculo dessa vigorosa coluna, **que constitui vigilante anteparo aos golpes opressivos desferidos pelos fortes contra os fracos e que não cessa de denunciar o carmeloso preconceito de cores cada vez que ressurgir na terra da liberdade e da justiça**. (grifo da autora)

A redação do jornal buscava sempre trazer informações sobre a trajetória do próprio periódico e exaltar seus integrantes que compunham o editorial. No 2 de janeiro de 1922, a redação do jornal, trouxe um dos objetivos do semanário, bem como uma breve história do mesmo.

No segundo domingo do mês de Dezembro de 1892, dia 11, circulou, pela vez primeira, em nossa capital, [. . .] modesto, embora- periodismo porto alegre o semanário O Exemplo. [. . .] Pertenciam, então, ao seu corpo redatorial um pugilo de moços, [. . .] **quais timbravam em oferecer**

---

<sup>2</sup> O Exemplo, 2 de janeiro de 1924. edição 1

**combate, sempre que se fizesse mister, ao preconceito de cores que, no Brasil** [ . . . ] intuito de defender os homens de cor, [ . . . ] Do exposto acima, resulta que este órgão completou, pois, a 11 de dezembro de 1921, domingo por sinal, vinte e nove anos de existência, entrando, assim, para o 30º ano de vida jornalística. [ . . . ] **Algo ha de ficar da publicidade de nossas ideias!** [ . . . ] Foi auspiciosa a renascença do O exemplo. (grifo da autora)

No trecho acima, percebemos que o combate ao preconceito de cor sempre foi umas das metas do jornal que iniciou sua história no ano de 1892. A preocupação do corpo editorial era que as idéias do jornal realmente fizessem a sociedade porto alegreense refletir sobre a discriminação racial que ocorria, como a própria redação se coloca ao afirmar que “ algo há de ficar da publicidade de nossas ideias” ou seja, seu desejo era que o Exemplo fosse a ferramenta para uma mudança social.

Em outro momento no dia 4 de janeiro de 1925, o jornal rememora a 1ª edição do periódico, colocando o trecho do primeiro editorial 1892:

**O nosso programa** é simples e podemos exarar-lo em duas palavras: a defesa de nossa classe e o aperfeiçoamento de nossos conhecimentos. No desempenho desse encargo não estacaremos ante qualquer eventualidade que porventura advenha, diante de qualquer eventualidade surja a embagar-nos o passo, procurando banir de nosso espírito a ideia de enaltecer a nossa classe. **Devemos mostrar a sociedade que também temos um cérebro que se desenvolve segundo o grau de estudo a que sujeitamos** e , por consequência, que também nos podemos alistar nas cruzadas empreendidas pela inteligência, muito embora algum insulto nos queira acoimar, ou seja porque desconheça as nossas legítimas aspirações, ou seja porque faça parte dos doutrinários que julgam o homem pela cor da epiderme.<sup>3</sup>(grifo da autora)

Como pode-se perceber no semanário, não se coloca apenas como um periódico e sim como um programa, algo que há metas para ser atingidas a um determinado prazo de tempo. Sendo intitulado como programa pode se afirmar que ele é minuciosamente estudado e planejado até chegar não só aos leitores mas sim a um contingente social abrangente. O Exemplo nesse sentido se apresenta como um programa social que visa enaltecer a comunidade negra que tanto teve suas qualidades subjugadas e mostrar para a comunidade que “também temos um cérebro”

---

<sup>3</sup> O Exemplo: 4 de janeiro de 1925, edição nº1

ou seja, o programa é criar uma identidade negra e mostrar os adjetivos de um povo a sociedade brasileira.

Detalhando um pouco mais o periódico vemos que a primeira página no âmbito geral, vinha com matérias diversas: Noticiais internacionais, literatura, conselhos alimentares, saúde, política, poesia e recordações de períodos históricos no Brasil. O interessante a ser mostrado nos recortes de redação logo a abaixo, é que essas matérias nos fazem perceber que a imprensa negra de Porto Alegre, foca em assuntos gerais e não apenas em questões específicas de cor e de localidade, como foi apontada por alguns pesquisadores, como Roger Bastide<sup>4</sup>.

[. . .] os linchamentos de negros, que, relativamente, quase tinham cessado na América do Norte, reapareceram numerosos, a sombra desta tenebrosa sociedade secreta. Assim, segundo uma estatística publicada pela Sociedade protetora da raça Negra nos Estados Unidos, foram linchados, no ano de 1921, sessenta e três pessoas; no correr do ano passado o número aumentou para oitenta e três, alguns deles queimados, outros enforcados, inclusive numerosas mulheres. Algumas das vítimas foram queimadas vivas, outras picadas a pedaços na praça pública, sem sentença judicial nem processo! (...) notícias frescas chegadas recém de Atlanta, georgia, informam que os K. K. K. projetam instalar filiais na Inglaterra, França e Itália, dentro dos próximos seis meses e estendê-la, depois, por todo o mundo.

O mel é um dos melhores alimentos para os que sofrem de debilidade cardíaca.<sup>5</sup>

Os leitores do O Exemplo, hão de ter notado que simpatizamos muito com assuntos de medicina e higiene. Ainda no n. atrasado abrimos o jornal com um artigo do brilhante advogado carioca, dr. Evaristo de Moraes, sobre a tuberculose e a má-habitação; hoje, aos leitores lhes diremos: como devemos dormir. Os fatores capitares para a tuberculose<sup>6</sup>

A segunda página, em um contexto geral, estava destinada a parte de convívio social, onde constavam formaturas, eventos em clubes, casamentos e uma parte destinada as Notas Religiosas.

---

<sup>4</sup>O trabalho pioneiro sobre os jornais negros, foi elaborado por Roger Bastide, em 1951. O sociólogo francês, relatou na sua obra “A Imprensa Paulista do Estado de São Paulo” que os jornais negros raramente eram uma imprensa de informação, pois só tratava de questões raciais e sociais, relativos à classe de cor.

<sup>5</sup> O Exemplo, 15 de abril de 1923, edição 15

<sup>6</sup> O Exemplo, 15 de maio de 1923, edição 19

De excepcional brilhantismo revestiu-se a festividade do Divino Espírito Santo e comemorativa do centenário da Irmandade. [. . .] Com a capela literalmente cheia [. . .]<sup>7</sup>

Terceira página e quarta página eram destinadas a pequenas notas: Aviso de missa, aviso de falecimento e anúncios (restaurantes, lojas de roupas, relojoaria, bazar, entre outros estabelecimentos)

Referente à periodicidade deste jornal era semanal<sup>8</sup> e comercializados no centro da cidade ou vendidos por assinaturas.

“Nossa folha é encontrada a venda, aos domingos e durante a semana, na Casa Sport, a rua dos Andradas n.241 (Praça da Alfandega<sup>9</sup>).”

Nestas descrições realizadas do jornal, talvez tenhamos feito o que Vainfas(1997, p. 447) propõem para compreender a trajetória de um determinado grupo social: “buscar no recorte micro os sinais e relações de totalidade social, rastreando-se por outro lado, numa pesquisa de viés sintético os indícios das particularidades”, ou seja, nesses recortes de redação e detalhamento para apontar as características do periódico, percebe-se os tópicos dentro de uma conjuntura da época. As matérias expostas pelo O Exemplo, buscam um caminho para a cidadania, para a inclusão, informação e no que tange as publicações do treze de maio, percebe-se como sendo um dos focos dessa imprensa, pois esse momento é crucial para a apropriação de uma data como sendo o início da trajetória negra no Brasil.

---

<sup>7</sup> O Exemplo, 22 de maio de 1922. edição 20.

<sup>8</sup> O Exemplo, 13 de maio de 1924, edição 14.

<sup>9</sup> O Exemplo, 2 de janeiro de 1924, edição 1

### **3 UM JORNAL QUE PERCORRE A CIDADE**

Antes de adentrar nas narrativas sobre o treze de maio nas páginas do semanário *O Exemplo*, percorreremos os estudos pela cidade de Porto Alegre no período de pós-abolição, mais precisamente nas duas primeiras décadas do século XX, em assuntos que tange o cenário afrodescendente na capital sul-riograndense e o cenário político de porto-alegrense.

#### **3.1 A Porto Alegre do jornal *O' Exemplo* no início do século XX**

Segundo Vargas (1994), durante boa parte dos anos 1910 Porto Alegre permaneceu sendo uma cidade provinciana, sem os sinais característicos do processo de homogeneização que acompanhou a transformação do capitalismo em um sistema mundial, em quanto outras cidades do país a civilização transformava radicalmente a paisagem e a vida urbana, na capital rio-grandense os sinais do progresso pareciam-se restringir ao movimento das ruas e ao crescimento da população. Somente na passagem dos anos 20, a cidade começa a transformar-se devido a algumas melhorias provocadas pelo Poder Público: ruas, espaços centrais adquiriram feições modernas adequadas aos novos hábitos que então se estabeleceram entre as elites da capital. De acordo com o autor, o convívio com a heterogeneidade social e cultural parecia insuportável para aqueles que tinham uma visão excludente do que deveria ser uma cidade civilizada.

No campo político a cidade passava pela grave crise econômica estadual provocada pela “revolução” de 1922; Maragatos (lenço vermelho) não aceitavam a quinta reeleição de Borges de Medeiros para o governo do Estado. Na esfera municipal, as eleições para a sucessão municipal de Porto Alegre de 1928 houve vitória do PRR – de Alberto Bins para intendente da capital, em um pleito sem concorrentes. Bakos (1998, p.218) aponta que *O Exemplo* teve premissas ideológicas positivas do

PRR, “principalmente no que se referiam à igualdade das raças, à condenação da discriminação e à valorização das características peculiares a cada grupo étnico”.

Segundo Baptista(2007), "os ideais positivistas não se restringiram às esferas da política e da religião, também influenciaram no plano cultural, e muitos outros estabelecimentos que mostravam o interesse do governo pelas diversas áreas da vida social e intelectual do Estado republicano.

No final do século XIX e as primeiras décadas do século XX foi iniciada em Porto Alegre uma campanha de "saneamento moral" do centro, com o combate à prostituição, mendicância, ao jogo e ao alcoolismo. A elite que se concentrava no centro, começa a transferir as suas residências para bairro como Independência e Moinhos de Vento, contribuindo para uma nova distribuição urbana e criação de vários loteamentos periféricos e linhas de ônibus. Essa distribuição urbana acarretava na formação de territórios negros, como exemplo cita-se: Colônia Africana, Cidade Baixa, Areal da Baronesa e a Ilhota, como territórios marcadamente de composição negra no período final da escravidão e pós abolição, formando um “cinturão negro” ao redor da região central. Esse cinturão era visto pelos jornais locais porto alegreense como uma zona de desordem, marcados pela pobreza, segundo Mauch(1994, p.16)

O que os jornais faziam na sua campanha de saneamento moral, então, era identificar dentro da cidade os que devem ser reconhecidos como suspeitos, os que são diferentes em seu trajar, falar e trabalhar- em seu modo de vida. Na luta por tentar eliminar essa diferença cultural (vista pelos jornais como diferença natural e biológica), impondo as normas morais que consideram mais corretas e civilizadas, os jornais acabam por estigmatizar boa parcela da população pobre sob o título de “perigosos”. O efeito é aguçar as diferenças, chamando a atenção sobre elas.

Deste modo os jornais que divulgavam a campanha de saneamento moral construíam a identidade do indivíduo suspeito por meio da aparência, além de manifestar a intenção de produzir e controlar comportamentos, através de modelos de boa conduta e da crítica as transgressões as normas de convívio.

A comunidade negra, nesse período se articula para formar as entidades mutualistas, criação de associações esportivas negras, clubes negros, marcando o início do século XX, o auge da organização negra, através desses clubes recreativos, de

assistência as crianças e de representação étnica. O jornal O Exemplo nos aponta essas atividades sociais e culturais voltadas para a comunidade negra na cidade de Porto Alegre; pois essas organizações eram criadas e incentivadas como forma de resistência e afirmação da comunidade. De acordo com Muller (2006) os frequentadores e criadores dessas associações, apresentavam-se como homens letrados e proprietários de bens variados, ou seja, formavam um grupo que ascendera socialmente e procuravam compartilhar essas experiências, diante de uma sociedade que criava o estereótipo do suspeito, do meliante em cima das características da população pobre e negra. Essas associações, clubes e jornais negros está relacionada a construção das identidades negras e a reinvenção do passado histórico afrobrasileiro em Porto Alegre. Contudo Zubaran em suas reflexões sobre comunidades negras na capital rio-grandense, nos leva a pensar as questões de ambiguidade relacionada justamente na reinvenção do passado histórico.

[. . .] se por um lado essas memórias negras referiam-se a discursos oficiais e apresentaram-se essencialidades, fixas e imutáveis, em outros momentos, as representações sobre o cativo associadas aos marcos históricos da campanha abolicionista, aparecem ressignificadas e relacionadas as necessidades das lutas travadas no presente. ZUBARAN (2006, p.5)

Esse ressignificado do passado está presente principalmente na data do treze maio do jornal O Exemplo, como veremos no próximo subcapítulo desta monografia. Percebe-se que o contexto político, social em que a cidade de Porto Alegre tornava-se em um espaço fértil para a comunidade negra se agrupar entre seus pares, para refletir sobre sua situação dentro da sociedade e buscar por melhorias sociais e uma afirmação na identidade afro-brasileira com pilares nos marcos históricos da trajetória desta comunidade.

### 3.2 Narrativas, comemorações e personalidades apresentadas no Treze de Maio nas páginas d' *O Exemplo*

Ao revez dos anos anteriores, não passará, hoje, despercebida, a data que relembra a extinção do elemento servil em nosso país. Um grapo de distintos cavalheiros tomou a si a incumbência de organizar uma série de interessantíssimos festejos comemorativos, para confecção de cujo programa várias vezes estiveram reunidos, constituindo-se diversas comissões.

O programa das festas comemorativas é o seguinte: Às 9 horas, missa na igreja do Rosário, por alma da princesa Izabel; às 10 horas, passeata pelas principais ruas da capital; as 12 horas, churrasco na chácara do coronel Germano Petersen. Cavalhadas- às 10 horas; formatura para continência ao presidente do Estado, em Palácio; às 10:30 (...) Cavalhadas-campo da Redempção, à frente do Colégio Militar; às 11 horas. Além dessas festas, estão projetadas muitas outras para a noite de hoje.<sup>10</sup>

Esse trecho acima foi retirado d' *O Exemplo* do dia 13 de maio de 1924. Avisos de festividades, comemorações, discursos solenes e passeatas eram muito comuns nessa data, não apenas na cidade de Porto Alegre, mas sim em outras regiões do Brasil. Esta era uma das responsabilidades que a imprensa negra carregava ao ser porta voz de uma comunidade: apresentando o treze de maio, dia da abolição, como um marco histórico de vitória para a nação brasileira. Contudo comemorar o aniversário da Abolição também tinha o objetivo moral, pedagógico, de reflexão em torno das violências e maus tratos que ocorria na capital em virtude do descaso político sobre territórios negros e o saneamento moral que punia os mais pobres, como foi tratado no subcapítulo anterior.

O aniversário da abolição de 1927, foi comemorado pelos estudantes republicanos no teatro São Pedro, tendo uma homenagem ao Dr. Octavio Rocha, “intendente municipal, em atenção nos importantes melhoramentos que vão sendo realizados nesta capital<sup>11</sup>”. Percebe-se que o jornal tratava sobre as comemorações e

<sup>10</sup> *O Exemplo*, 13 de maio de 1924. edição 14.

<sup>11</sup> *O Exemplo* 13 de maio 1924 .edição 14.

memórias da escravidão e frisava também em questões de políticas sociais presentes no seu dia a dia, como pode –se analisar neste caso do festejo da abolição do ano 1927, em que foi levantada e aplaudida a administração do então intendente Otavio Rocha, como mostra a citação acima.

Essa data não era apenas lembrada no dia em questão mas sim em todo o decorrer do ano, era homenageado alguma personalidade negra ou abolicionista. No mês de aniversário da abolição, o jornal era dedicado quase que exclusivamente para tratar desse tópico: festividades, espaços de sociabilização e principalmente o resgate da memória abolicionista.

“Em comemoração a data de hoje, os estudantes republicanos realizarão no teatro São Pedro, às 20horas uma sessão cívica(...)”<sup>12</sup>

“ A luz da vitória emancipacionista, como que vislumbramos o primeiro marco da nossa grande jornada evolucionaria, num plano extensíssimo de perspectivas reveladoras, rumo de uma distância histórica que havemos de atingir, porque para ela caminhamos, guiados pela estrela polar do progresso e da fraternidade.”<sup>13</sup>

“ 13 de maio em Novo Hamburgo- A sociedade 13 de maio daquela localidade, festejou condignamente a gloriosa data, que constou de alvorada pela banda de música, e pela manhã houve missa festiva em ação de graça.”<sup>14</sup>

Sobre as comemorações do 13 de maio, Domingues (2011) aponta que a Abolição era entendida como algo que unificava a nacionalidade brasileira, nesse sentido os festejos da data era algo para ser celebrado em clima de fraternidade por todos os cidadãos e não apenas pelos negros, sendo assim as festividades comemorativas ao 13 de maio, eram realizadas em diversos lugares da cidade de Porto Alegre e divulgado em notas pelo O Exemplo: a festividade do ano de 1926 teve a divulgação das comemorações S.R.B Africana, em outros momentos as festividades foram em teatros, parques e em igrejas, sempre algo de fácil acesso a população.

---

<sup>12</sup> O Exemplo, 13 de junho de 1927. edição 14.

<sup>13</sup> O exemplo, 13 de maio de 1925, edição 16,

<sup>14</sup> O Exemplo, 13 de maio de 1928. edição 14.

Para Fernandes (1989), uma data histórica não se define por si mesma e nem de um momento para o outro, neste caso o papel das lideranças são fundamentais pois criam, definem e redefinem ao longo do tempo essas datas efemérides. O treze de maio pode ser encarado como um evento, dentro de um processo histórico, que transformava a sociedade fazendo refletir nos conflitos sociais que uma sociedade escravista ocasionava. Com referência aos processos históricos-sociais, o autor delimita historicamente o treze de maio a uma eclosão da única revolução social que se realizou no Brasil, neste aspecto é importante frisar que embora não tenha sido uma “revolução” como aborda o autor, devido ao fato que os negros envolvidos na escravidão pouco participaram dos trâmites abolicionistas, já que essa questão ficava apenas nas mãos da classe dominante e de líderes abolicionistas, os editores d’ O Exemplo compactuavam com essa ideia de “revolução social”.

Zubaran (2015), compreende que o “jornal representou um espaço de significados e de representações sobre as memórias e identidades afrodescendentes, no Rio Grande do Sul, onde seus redatores reafirmam suas memórias coletivas e suas práticas sociais e culturais.” Nos periódicos do O Exemplo, percebe-se esse espaço de significados, representações e memória coletiva, comentada pela pesquisadora ; na publicação, do dia 13 de maio de 1924, é rememorado o aniversário da Lei Aurea, com imagens do José do Patrocínio, Princesa Izabel, foto da folha do decreto extinguindo a escravidão no Brasil e uma redação em que a abolição ganha um significado de reconhecimento, atribuído ao resultado dos esforços do povo negro contra a realidade de opressão, como consta no trecho abaixo:

Nem todos puderam compreender que a princesa Isabel, com respeito á abolição, **não fez mais do que uma simples formalidade**, pois, digamos para honra nossa- antes de se assinar, com pena de ouro, um decreto, já **a abolição havia sido expulsa do Brasil pela vontade de nosso povo**, amante da liberdade. (...) Hoje, estamos a lembrar uma data inescurecível da História Brasileira, transportando-nos idealmente ao passado para rendermos, ainda uma vez, aos vultos homéricos que tem nome ligado a cruzada abolicionista, o culto do nosso respeito e as lagrimas da nossa gratidão. Comemorar o acontecimento que teve lugar a 13 de maio de 1888 não é privilégio deste ou daquele. Não! O Brasil atual não pode, de modo algum, estabelecer diferenças entre seus filhos! O preconceito de cor vai

sumindo-se na poeira de erros das gerações que passaram... Só quanto ao vício e a virtude pode existir diferença entre gênero humano.<sup>15</sup>

Percebe-se que os redatores do jornal, incluem a comunidade afrobrasileira no processo de abolição, ao relatar que a abolição foi resultado de um desejo nacional, agindo não mais do que uma simples formalidade, pois a abolição de acordo com o Jornal O Exemplo já tinha sido expulsada do Brasil pela vontade do povo, amante da liberdade. Nesse sentido vemos umas das razões a qual o jornal se intitulava como sendo um programa: uma redação com textos planejados e estudados para a fim de recontar a história abolicionista, focando a libertação dos escravos como algo que já estava destinado a acontecer em virtude das inúmeras rebeliões, fugas e enfrentamentos que vinham ocorrendo desde o início do período escravista e que ganhava força ano após ano, deixando as fazendas em situação de vulnerabilidade, afetando deste modo a economia brasileira.

Outra questão importante de notar nas leituras feitas sobre o treze de maio, são os nomes dados a princesa Isabel, chamando-a inúmeras vezes de A Redemptora, Santa Izabel.

Mais um ano passa hoje, do dia em que foi sancionada, pelas mãos da santa de Izabel, a Redemptora, a Lei Aurea, 34 anos, há que não mais existe na terra a feia nodoa da escravidão<sup>16</sup>.

Esta exaltação em torno da figura da princesa Izabel, irá ser repensada de forma crítica, em décadas posteriores com o surgimento de movimentos negros no Brasil, contudo nesta fase final do periódico, ela será retratada ainda com entusiasmo e vista como uma das principais abolicionistas que gerou o fim da escravidão, com a assinatura da Lei Aurea, como pode- se perceber no O Exemplo do dia 27 de maio de 1928:

A quem coube a honra de assinar o decreto que exterminou com a chaga mil vezes infame da escravidão?! Ora, foi a princesa D. Izabel, que, na defesa da abolição, arriscará o trono, conforme está provado.

---

<sup>15</sup> O exemplo 13 de maio de 1924, edição 14.

<sup>16</sup> O Exemplo , 13 de maio, 1924. edição 14.

Este trecho de acordo com o jornal faz parte de um discurso pronunciado no teatro São Pedro, na comemoração da Lei Aurea, pelo estudante João Victorino Damasceno Ferreira, na qual era um colaborador do semanário.

No O Exemplo de 13 de maio de 1925 temos outra demonstração de valorização a figura da princesa Izabel e de outros personagens abolicionistas:

Sem tentarmos a veleidade de uma nomenclatura mais ou menos abundante e completa, evocamos, entanto, com saudade e carinho, além da Princesa Izabel, os nomes gratíssimos de José Bonifácio, o Patriarca, cujo projeto de abolição perfal neste ano o seu 1ª centenário, de José Bonifácio, o moço, de Castro Alves, Joaquim Nabuco (...)

No ano de 1927, também da edição de nº 14, em comemoração ao dia 13 de maio, foram lembrados os abolicionistas, como mostra o trecho abaixo:

A efeméride de hoje assinala um dos maiores acontecimentos que registra a nossa história: a extinção da escravatura no Brasil. Dizer que foi o longo período de misérias, de martírios, desde a fundação do Império até 13 de maio de 1888, é desnecessário, pois não há quem ignore na história brilhante da pátria do Cruzeiro, que há uma nódoa terrível, inapagável, envergonhando o sentimento de um povo tão cheio de glórias. (...) os grandes espíritos de Rio Branco, Nabuco, **Patrocínio**, foram incontestavelmente os arautos da grande cruzada. (...) Salve a Liberdade.<sup>17</sup>

Personalidades negras como, José do Patrocínio<sup>18</sup> e Luiz Gama<sup>19</sup> eram muito reverenciadas nas páginas do semanário na data de comemoração a abolição, ocasionando a construção de uma identidade cultural, ou seja, relações sociais e patrimônios que carregam uma simbologia que quando compartilhados estabelece uma união entre os membros de uma sociedade. Para Hall (2003, p.70) “As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história” Quando o Jornal destaca nomes que marcaram a história afro-brasileira, ele está anexando esse legado deixado por essas pessoas na trajetória de vida dos seus leitores, como forma de sentem-se pertencente a uma cultura específica.

<sup>17</sup> O Exemplo, 13 de maio de 1927, edição nº 14.

<sup>18</sup> José Carlos do Patrocínio, foi romancista e considerado um dos maiores de todos os jornalistas que defendiam o fim da escravidão.

<sup>19</sup> Advogado, poeta e um dos principais abolicionistas negro que libertou escravos pela via judicial, sendo reconhecido posteriormente pela Ordem dos Advogados do Brasil.

#### 4 MUDANÇAS DE NARRATIVAS SOBRE O TREZE DE MAIO

As comemorações da Lei Áurea mudam de significado e de sentido à medida que as organizações de movimentos negros incentivavam e debatiam a situação do negro na sociedade de forma crítica e começam a refletir sobre os acontecimentos pós abolição. Nesse capítulo traçaremos um breve histórico sobre movimentos negros no Brasil até as suas articulações em adotarem o 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, como uma data significativa para a comunidade negra, abolindo de vez as comemorações do dia 13 de maio.

As narrativas sobre a abolição sofrem transformações por pertencer ao fator histórico, nesse sentido a imprensa negra no Brasil registrou, em cada década a sua análise crítica, diante dos acontecimentos vivenciados pela comunidade negra, posteriores a data do 13 de maio de 1888. Percebe-se isso em periódicos como: Revista Movimento Negro Unificado (MNU), Revista Tição entre outras, em que há o debate dessa mudança de narrativa sobre a abolição.

De acordo com Ianni (1978), durante as décadas de 1960-1970, a intelectualidade negra relacionada aos movimentos negros passam a perceber a data da abolição, como sendo um negócio de brancos feita pelas camadas dominantes, em virtude que os escravos e ex-escravos, não tiveram uma ação direta que atuasse de forma representativa para o desfecho da campanha abolicionista, ficando alheios em todas as decisões políticas.

Essa mudança de narrativa sobre a data da abolição está associada ao início dos primeiros movimentos negros no Brasil, como exemplo temos a FNB (Frente Negra Brasileira), fundada em 1931 em São Paulo, e na qual constituiu-se em um movimento de caráter nacional, com repercussão internacional. A Frente, surge justamente no meio da movimentação ideológica da comunidade negra paulista, através dos seus jornais e pretendia combater o racismo e promover melhores condições de trabalho, educação e saúde no Brasil. Sobre a FNB, Moura (1983, p. 57) comenta, que a organização era um partido e atuava como uma organização para-militar:

Criou-se, ainda uma Milícia frentenegrenina, organização para-militar. Os seus componentes usavam camisas brancas e recebiam rígido treinamento

militar(...) os seus membros possuíam uma carteira de identidade expedida pela entidade, com retratos de frente e de perfil. Quando as autoridades policiais encontravam um negro com esse documento, respeitavam-no porque sabiam que na Frente Negra só entravam pessoas de bem. (...)conseguiram acabar com a discriminação racial que existia na então Força Pública de São Paulo. Até aquela data os negros não podiam entrar na corporação. A Frente Negra inscreveu mais de 400 negros, tendo muitos deles feito carreira militar.

Contudo com a implantação do Estado Novo, promovida por Getúlio Vargas em 1937, todos os partidos foram fechados e a organização da FNB teve que encerrar as suas atividades e o Jornal A Voz da Raça deixa de circular. Nos anos posteriores outros movimentos surgiram, como o Comitê Democrático Afro-brasileiro, fundado no Rio de Janeiro em 1945, que em um dos seus objetivos era:

Liberdade de culto às religiões afro-brasileiras; ensino gratuito; punição às empresas que fazem seleção racial e de cor; abolição das seleções raciais e de cor na diplomacia; abolição de cor nas escolas militares; participação do negro nos assuntos de colonização e imigração; democratização de todas as organizações negras, aproximando-as das organizações dos brancos(...)O comitê propunha, ainda o início de uma campanha para a construção de um monumento a José do Patrocínio. Moura (1992, p.75)

Percebe-se que em todos os movimentos afro-brasileiro na sociedade seguem o mesmo posicionamento político, que abarca sempre as reivindicações por direitos e inserção, no entanto alguns movimentos partiram para áreas culturais, como o (TEN) Teatro Experimental do Negro em 1944, liderado por Abdias do Nascimento, na qual utilizou a ferramenta do teatro como forma de trabalhar questões raciais e culturais. Moura (1992,p.76) comenta que o TEN deixou uma marca muito significativa na sociedade brasileira ao divulgar a ideologia da negritude, especialmente entre a classe média negra carioca.

Muitos dos ativistas de diversos movimentos negro do país, não só se articulavam para organizar atividades como também propunham reflexões acerca do treze de maio; Clóvis Moura *apud* Silva (2015), um intelectual e ativista, em sua obra sobre os cem anos da abolição, comenta que não faria sentido valorizar o 13 de maio, em virtude de esta data estar associada a uma abolição feita de maneira insatisfatória,

sendo necessário criar uma nova data comemorativa que realmente significasse a luta e identidade negra.

Na cidade de Porto Alegre, no ano de 1971 o Grupo Palmares na qual era uma associação cultural sem fins lucrativos, apresenta uma proposta de ação com a finalidade de promover a história, artes, cultura negra e atos homenageando Luís Gama e José do Patrocínio. Liderados por militantes negros, entre eles o poeta e professor de literatura Oliveira Silveira, o grupo foi o idealizador da transformação do 20 de novembro, no dia da consciência negra. A data em questão marca o dia da morte de Zumbi, líder guerreiro do Quilombo de Palmares, que simbolizava a luta negra contra a escravidão, passa a ser vista como sendo a mais significativa na confrontação com o 13 de maio e suas representações, buscando deste modo, conhecer a história dos afrodescendentes e buscar uma integração mais consciente e um posicionamento crítico. Posteriormente as idéias lançadas pelo Grupo Palmares, ganham destaque quando o Movimento Negro Unificado (MNU) no ano de 1978, amplia o sentido e o âmbito do 20 de novembro propondo-o como o Dia Nacional da Consciência Negra . No entanto a data foi instituída oficialmente apenas em 2011, pela Lei nº12.519.

“Art. 1º É instituído o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, a ser comemorado, anualmente, no dia 20 de novembro, data do falecimento do líder negro Zumbi dos Palmares.”

Pode-se perceber que as reflexões sobre a situação da comunidade negra na sociedade estão sempre sendo levantadas e debatidas, em virtude de uma falha política social que durante muito tempo renegou a presença e a cultura de um grupo social, que era e ainda é, alvo de racismo no país. As políticas de inserção, impulsionadas pelos movimentos negros, abrangem todos os campos sociais, como por exemplo: a Lei 10.639/03, na qual torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do ensino fundamental até o ensino médio e também o engajamento nas políticas de ações afirmativas que buscam o ingresso dos afrodescendentes no ensino superior e em cargos públicos.

Nesse sentido as reflexões críticas feitas sobre o 13 de maio de 1888 e 20 de novembro, perpassam todo um grupo social e ressaltam o negro como sujeitos históricos e a sua presença como constituinte e formadora da sociedade brasileira.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o significado do 13 de maio para a imprensa negra, através do jornal O Exemplo, nos leva pensar em aspectos sociais. Aspectos sociais no sentido de averiguar quais as idéias políticas, científicas, culturais que estavam permeando a sociedade, naquele período, para que a compreensão da leitura dos textos da época façam sentido, e não sejam interpretados de maneira errônea com julgamentos contemporâneos. As nuances sobre a data são reflexos do posicionamento afirmativo do homem na sociedade, neste caso, da pesquisa, as reflexões sobre o dia da abolição estão diretamente relacionadas ao empoderamento da população negra à medida que este luta e conquista seu espaço de direito.

Mesmo com as reinterpretações sobre a abolição, podemos perceber que em todos os casos sempre houve uma preocupação em focar o protagonismo negro no processo da Lei Áurea. Como vimos no decorrer da pesquisa, que no período de 1920-1930, mesmo a figura da princesa Isabel sendo exaltada, os editores do jornal deixavam explícito que a participação do negro, foi de extrema relevância para o termino do período escravista, pois sem a organização e luta da comunidade negra, o treze de maio não teria o desfecho que teve.

Os jornais negros e posteriormente o Movimento Negro serviram como uma ferramenta de resgate da própria história negra no Brasil mostrando e enaltecendo personalidades negras para o restante da sociedade. O Exemplo dentro do seu programa antirracismo trabalhou brilhantemente com esse resgate histórico, apontando personagens relevantes da trajetória negra no país.

E para finalizar, trabalhar com a representatividade do data do treze de maio de 1888, é também trabalhar com questões que tange ao racismo presente até hoje, e que o torna em um problema social, à medida que as reflexões sobre o assunto não são abordadas de forma correta dentro da sociedade. Desta forma cabe a todos e principalmente as pessoas do meio acadêmico, refletir e construir conhecimento sobre a história e a situação atual do negro de forma continua e não apenas levantar questões reflexivas em “datas comemorativas”.

## Referências

BAKOS, Margaret (1998). **Marcas do positivismo no governo municipal de Porto Alegre**. Revista de Estudos Avançados, 12, 1998. Scientific Electronic Library Onlin p. 218

BAPTISTA, Maria Teresa Paes Barreto. **José Lutzenberger no Rio Grande do Sul: Arquitetura, Ensino, Pintura (1920-1951)**. Porto Alegre: PUC-RS, 2007

BOHRER, Felipe Rodrigues. **Breves considerações sobre os territórios negros urbanos de Porto Alegre na pós- abolição**. Iluminuras, Porto Alegre, v.12, n29 p. 121-152, jul/dez; 2011. p. 127

COHEN, Ilka Stern. A diversificação e segmentação dos impressos. **A história da imprensa no Brasil**. Org. Ana Luiza Martins, Tania Regina de Luca. São Paulo: contexto, 2008.

COSTA, Emilia Viotti da. A abolição. SP. Global, ed. 1996.

CHALHOUB, S. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte (6ª. impressão: 2003). 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p .

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Peixoto. **Na oficina do historiador: conversas sobre História e Imprensa**. In: Projeto História. São Paulo. 2007. n.º 35, dez, p. 258.

DOMINGUES, Petrônio José. **A redenção de nossa raça**: as comemorações da abolição da escravatura no Brasil. Revista Brasileira. São Paulo, v.31, º 62, p. 19-48, 2011

FERRARA, Miriam Nicolau. **A imprensa negra paulista(1915-1963)**. Revista. Brasileira de História. SP. v.5 nº 10. p 197-207. Março/ agosto 1985.

FERNANDES, Florestan. **O significado do protesto negro**. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1989.

HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik. Trad. Adelaide La Guardia. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil. 2003

HALBWACHS apud POLLAK. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, RJ, vol.2,n.3, 1989, p.3-15.

IANNI, Octávio. **Escravidão e racismo**. São Paulo. Hucitec. 1978.

LONER, Beatriz Ana. **Mobilização e Organização em Pelotas: 1888-1937**. Tese de Doutorado em sociologia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINKSY, Carla Bassanesi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

MATTOS, Hebe M.; RIOS, Ana Maria. **O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas**. TOPOI, v.5, nº8, Jan./Jun. 2004. p.170.

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento, silencio**. Estudos Históricos, RJ, vol.2,n.3, 1989, p.9.

PINTO, Ana F. M. **De pele escura a tinta fresca: a imprensa negra no século XIX**. Mestrado em História. Brasília, Unb, 2006. p. 27

MAUCH, Cláudia. Saneamento moral em Porto Alegre na década de 1890. **Porto Alegre na virada do século 19, cultura e sociedade**. Colab. Claudia Mauch- Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo: ed. Universidade/ UFRGS. ED.ULBRA, ed. UNISINOS, 1994. p. 10

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro**. São Paulo. Série Princípios. 1992.

- MOURA, Clovis. **Brasil: raízes do protesto negro**. São Paulo. Global. 1983. p. 57
- MORAES, Paulo Ricardo de. **O povo negro no sul**. Associação rio grandense de imprensa.
- MULLER, Liane Susan. **II Encontro: Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. O negro e suas devoções**. A importância da Irmandade do Rosário e da Festa dos Navegantes para a formação de uma elite negra porto-alegrense. 2006.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A cor da alma: ambivalências e ambiguidades da identidade nacional**. C.M.H.L.B. Caravelle nº 75, p. 15-24, Toulouse, 2000.
- SANTOS, José Antônio dos. **Prisioneiros da história**. Trajetórias intelectuais na imprensa negra meridional- Porto Alegre, 2011.
- SANTOS, José Antônio dos. SILVA, Gilberto Ferreira. **RS negro: Cartografias sobre a produção do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- SILVA, Denilson de Cássio. As lutas em torno da construção simbólica do 'Treze de maio' na década de 1890 (São João del-Rei e Juiz de Fora - Minas Gerais). In: 7º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2015, Curitiba PR. Anais do 7º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2015.p. 3
- VAINFAS, Ronaldo. 1997. **Caminhos e descaminhos da história**. In: \_\_\_\_ e CARDOSO, Ciro F.(orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Elsevier, 13ª.p. 447.
- VARGAS, Anderson Zalewski. Moralidade, autoritarismo e controle social em Porto Alegre na virada do século 19. **Porto Alegre na virada do século 19, cultura e sociedade**. Colab. Claudia Mauch- Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo: ed. Universidade/ UFRGS. ED.ULBRA, ed. UNISINOS, 1994.
- ZUBARAN, M. A. O acervo do jornal O Exemplo (1892-1930)Revista Memória em Rede, Pelotas, v.5, n.12, Jan./Jun.2015 – ISSN- 2177-4129. Fonte: [Http: .ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede](http://ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede)
- ZUBARAN, M. A.; VIEIRA, D. M. . **A produção da identidade afro-brasileira no pós-**

**abolição**: : Imprensa Negra em Porto Alegre(1902-1910) Revista de Iniciação Científica da ULBRA, v. n. 5, p. 145-156, 2006.

ZUBARAN, M. A. **História, Acervo e Protagonismo Negro no Jornal O Exemplo (1892-1930)** Ciclo de debates sobre o jornal O Exemplo: Temas, problemas e perspectivas. [recurso eletrônico] / Organizado por: Fernanda Oliveira da Silva; Melina Kleinert Perussatto; Rodrigo de Azevedo Weimer e Sarah Calvi Amaral Silva – Dados eletrônicos - Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2016

ZUBARAN, M. A; VARGAS, Juliana Ribeiro de. **Circulação de ideias e apropriações culturais na diáspora negra.** comun. mídia consumo, são paulo, v. 12, n. 35, p. 31-48, set./dez. 2015.

**FONTES E LOCAIS DE PESQUISA**

Instituto Histórico geográfico do Rio Grande do Sul

O Exemplo, 13 de maio de 1921. Ed.19

O Exemplo, 22 de maio de 1922. Ed. 20

O Exemplo, 15 de abril de 1923. Ed. 15

O Exemplo, 15 de maio de 1923. Ed. 19

O Exemplo, 2 de janeiro de 1924. Ed 1

O Exemplo, 13 de maio de 1924. Ed. 14

O Exemplo, 4 de janeiro de 1925. Ed 1

O exemplo, 13 de maio de 1925. Ed.16

O Exemplo, 13 de junho de 1927. Ed. 14

O Exemplo, 13 de maio de 1928. Ed. 13

O Exemplo,13 de maio de 1929. Ed.17

## ANEXOS

## ANEXO A

Jornal de comemoração

Data: 15 de maio de 1921

ANNO XXIX PORTO ALEGRE 15 DE MAIO DE 1921 — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL NUM. 19

— Inescurecível data —

Após os horrores e heroicas lutas nos campos de batalha, por onde o vulto macabro da morte e a gloria loira e pertul gente tinham passado, abria-se o livro de bronze da Historia, e nelle se gravava alguma cousa...

Então, a pagina recém escripta, dourada por um sol mysterioso, fazia que um pugillo de bravos erguesse, desassombrado, a fronte, enquanto outro grupo de mortaes, tristes, impotentes, nem levantar ou sava, do solo ensanguentado, o olhar melancolico e maguado...

A guerra, como consequencia de um facto ou meio de um fim, terminara. Para as mãos daquelles a quem a sorte fôra favoravel, para os vencedores passava a liberdade de milhões de inimigos, a vida destes ficava, dum momento para outro, à mercê dos sentimentos dos victoriosos.

E escravos, simples escravos dos mais fortes ficavam sendo prisioneiros, os que só haviam encontrado, na arena marvôtea, a desgraça sua e a desgraça da patria.

Primitivas, apertados, aglomerados no interior soturno dos navios negreiros, cujas scenas o genio de Castro Alves vivificado pelo sol americano tão inspirada e commoventemente gravou nas immortaes paginas d'Os Escravos, as victimas das civilisações, num supplicio de Prometheu, iam, a pouco e pouco, distanciando-se das terras onde primeiro haviam visto a luz do dia.

Pelo Calvario da viagem, o peito do desprotegido negro — onde julgavam que se encerrasse um coração de pedra — ia-se despedaçando de dor... e que dor!

Era a nostalgia, era o banzo, era a desolação, era a miseria, era o desespero, era o arquejar da raça do amaldiçoado Cham, era a confissão do desanimo do traco ante a crueldade sem nome do forte!

A escravatura era uma vergonha. Urgia que, em nome dos sentimentos mais sagrados do homem, em nome da propria honra das nacionalidades se

E, desgaçadamente, Maurice Lachâtre, falando de nossa patria, escreveu em um dos seus livros:

«Este magnifico paiz conta dois milhões de escravos, para escarneio de sua civilisação, de seu monarcha e de seu governo.

Coube ao Visconde do Rio Branco, um dos nossos mais notaveis homens politicos, a gloria fimmensa de tornar livre o ventre, até então, escravo.

A lei de 28 de Setembro de 1871 foi, sem duvida, uma bofetada vibrada ás faces do egoismo indigena, do egoismo sem nome dos escravistas.

Dahi, a completa extincção da escravatura, era um passo. A opinio nacional apprendera no caracter severo do organisador do ministerio de 7 de Março de 1871, como uma cusa santa pôe ás mãos do mortal, a hostia da coragem, da resignação e da esperanca, fazendo-o passar, severo e de fronte erguida, por entre as parcelas populares.

O ideal da justiça e do patriotismo tornava-se — si nos permittem aqui, quiza, uma hyperbole arrebatada — mais brilhante, mais seductor...

Appareceu o vulto heroico de

Qualquer coisa

Penso que nesta vida passaria. Vai se tornando um facto natural. Pagar o bem com o mal. E' coisa repetida e corripicida. Esquecer-se nuni apoca um favor. E a entulhos do amor dar desamor.

Mesmo a mulher amada. Muitas vezes, nem causa, nos esquece. E não vê, nem conhece. As angustias de um'alma desgraçada, O profundo tormento de quem, no isolamento, Dando balanco ás provas de ternura, A constantes e duros sacrificios, Supporta no abandono que o tortura. O maior dos supplicios.

O mundo é mesmo assim, nada avisado. E se abroquelas em san philosophia. Quem padeece, calado, Quem, padecendo, as maguas alluvia, Quem, padecendo, nunca desespera. E tem sempre o consolo de uma esperanca, Acalenta no seio uma chimera. E de amar e soffrer jamais se cansa.

Quasi no fim do termino fatal, Sinto-me bem, falando á consciencia, Por ser minha divisa na existencia, Pagar com o maior bem o maior mal.

Pafancio

combatente do captivo, que a escravidão era nada menos que um cancro social.

Sim, os escravos não constituiriam só um anacronismo para



Caneta de ouro e pedras preciosas, oferecida á princesa Isabel para a assignatura da lei que extinguiu a escravidão

## 13 DE MAIO

Foi em 88 Athletas da Palarea,  
Herdes, titans, ergueram se, e, altaneiro,  
Mais renhido, o duello, então, se trava,  
Por gladio,— o verbo, a penna—e o mundo inteiro

Assistindo a pejeia ingente e brava,  
—um povo,—o nobre povo brasileiro,  
Quer libertar a triste raça escrava

Legenda da gravura: Caneta de ouro e pedras preciosas, oferecidas a princesa Isabel para a assinatura da lei que extinguiu a escravidão.

ANEXO B

Jornal de comemoração a abolição

Data: 14 de maio de 1922





# ANEXO D

Jornal de comemoração a abolição

Data: 13 de maio de 1924

Imagens de Princesa Isabel e José do Patrocínio

Titulo: Aniversário da Lei Áurea



ANEXO E

Jornal de comemoração a abolição

Data: 13 de maio de 1925

Imagens de Princesa Isabel e José do Patrocínio

Director da Redacção: Dario de Bittencourt      Propriedade de uma SOCIEDADE ANONYMA      Gerente: Julio da Silveira

ANNO XXXIII      PORTO ALEGRE — 13 DE MAIO DE 1925 — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL      NUM. 16

# A Abolição

O fundo pictórico da abolição servil no então Imperio sul-americano, sombrio, por vezes, no seu desdobramento de planos, não é sino uma grande allegoria conclusiva e finalística de evolução e de progresso.

De evolução e de progresso já o era o pensamento ultrarreal do velho José Bonifácio, em 1822, quando ainda permaneciamos na apothéose luminosa da nossa emancipação politica, com o seu projecto de extirpação das trevas da escravatura, que iluminasse e para oprimido das nossas tradições patrióticas, só hoje exurge desvendado na sua ampla significação, tal qual elle proprio, o maximo estadista brasileiro, cujo modo de agir nas nações liberas, a obra edificadora...

ans que despantava no Occidente, culminando, logo depois, com a fallencia do segundo Imperio napoleónico, os Estados Unidos equacionavam, si bem que violentamente, o momentoso problema do trabalho escravo.

E nós que, sob o ascendente de um monarcha voltairiano, na phrasa de Frangulano Ferrero, guerreavamos para libertar escravos, delles pensavamos a-vultada somma e — que irrisão! — libertavamos aquelles que, por sua virilidade, estivessem em condições de marchar para os campos de lucta!

Façamos ressaltar, aqui, sim-tante, como que emoldurando a tela magnífica das nossas aspi-

casas humanas — a conquista sem par da nossa autonomia industrial.

Patrocínio escreveu a respeito da grande victoria esta grande verdade: «O dia 13 de maio não foi o favor: nós a havíamos conquistado. A princesa regente cumpria o seu dever, homenageando a vontade da nação».

A luz da victoria emancipacionista, como que violambramos o primeiro libro da nossa grande jornada evolucionaria, num plano extensissimo de perspectivas reveladoras, rumo de uma distancia historica que havemos de atingir, porque para ella caminhamos, guiados pela estrella polar do progresso e da fraternidade.

E é ainda a luz da victoria emancipacionista que se nos apresenta em toda a sua concisa nitidez esta outra phrasa do principe dos jornalistas brasileiro:

«Sem tentarmos a velleidade de uma nomenclatura mais ou menos abundante e completa, evocamos, emtanto, com exatidão e carinho, além do da Princesa Izabel e dos nomes gratissimos de José Bonifácio, o Patriarcha, cujo projecto de abolição pertencente ao seu 15.º centenario, de Jo-ão Bonifácio, o moço, de Castro Alves, de Visconde de Rio Branco, de José Alfredo, de Joaquim Nabuco, de Alfonso Celis Junior, de Antonio Pereira Rebouças, de André

**BANZO**

*Visões que a alma o céu do castiço incaba,  
Morfaes visões! Fuzia o azul infundo...  
Colha — hastiva de ouro — ondeando  
O Niger... livramos tesos de fulca juba...*

*Urna chácora... Resca a fava tuba  
Das cafres, pelas grotas retumbando,  
E a estrelada das arcors, que um bando  
De pachydermes colubras dorubdo...*

*Como o guarar nas eubras pennas dorme,  
Dorme em sibios de sangue e así occulto  
Fuma o silber apricipo incoadescente...*

*Vae com a sombra crecendo o culto enorme  
Do bacbal... E cresce a alma a vulto  
De uma tristeza, immona, invaravelmente...*

RAYMUNDO CORRÊA



durante a campanha contra Lopez.

O que se apprendia, de logo, era justamente isto: embora no exterior se pelejasse, em conflicto armado, pela dignidade da nação, era no interior, era dentro das nossas proprias fronteiras que a nossa honra estava em chéque, exigindo, clamando por um immediato desagravo, e, por isso, não é de extranhar que a mentalidade brasileira, suggestionada e assaltada por tantos exemplos luminosos, transfigurada por tantos empirismos sociologicos, se agitasse na ebulição redemptora de seus grandes dias.

A guerra, para nós, não passaria, de facto e de direito, além de uma questão liquidada. Mais do que com ella mesma, mais do que com as suas inevitaveis consequências, nós nos viamos a braços com uma mementos

ologica de pavo e de nacionalidade se condensava no servilismo ignobel da raça affectiva. A Republica viria, um pouco mais cedo ou um pouco mais tarde nos limites do tempo, e era mister que nos não encontrássemos com o opprobrio escravagista, para não sermos victimas da mesma illusão arrebatada em que incorreram os revolucionarios pernambucanos de 1817.

Indicada aqui e ali, a questão dos escravos tornava-se uma fonte de sophismas, um motivo de especulações politicas e, por ultimo, com o barão de Cotegipe à frente, uma serie de divagações economicas em que — ouso é de mais se diga — os interesses burguezos, como reflectores unicos e supremos da riqueza collectiva, eram postos em plano de confrecto sceptico com as iniludiveis, inevitaveis



ros: «As revoluções justas são a Rebouças, de Severino Ribeiro, escola intuitiva do direito sul de Deodoro, de Benjamin Constant».







ANEXO I

Jornal de comemoração a abolição

Data: 13 de maio de 1929

# O EXEMPLO

Anno XXXVII    Director da Redacção: Dr. Duarte de Albuquerque    Porto Alegre, 13 de Maio de 1929    Gerente: Clemente Gonçalves de Oliveira    Nº 118, 11

---

## EMANCIPAÇÃO DOS ESCRVOS

Para o nosso país Brasil, não se pôde mais culpar da liberdade de nós, os brasileiros, a Inglaterra, que nos trouxe a liberdade, mas sim a nós mesmos, que nos recusamos a aceitar a liberdade, que nos recusamos a aceitar a liberdade, que nos recusamos a aceitar a liberdade...

Depois, em 1850, a emancipação dos escravos, houve também a liberdade de nós, os brasileiros, a Inglaterra, que nos trouxe a liberdade, mas sim a nós mesmos, que nos recusamos a aceitar a liberdade...

Depois, em 1850, a emancipação dos escravos, houve também a liberdade de nós, os brasileiros, a Inglaterra, que nos trouxe a liberdade, mas sim a nós mesmos, que nos recusamos a aceitar a liberdade...

## PALMEIRAS

De longe indolente de morte, Almoço ao pé da mesa, que não se dá, E junto ao mar de pouco ruído, Como uma coisa e das coisas...

K. quando a noite passa, eu me lembro, Estando a palmeira adormecida, De arvore, não pelo de morte, Fosse um grande sonho de liberdade...

Antes o que fiz a noite com as palmeiras, Foi o mesmo coração e pensamento, Um amor mesmo grande e profundo...

Pois, quando a natureza, de todas as coisas, Não se dá a morte, mas a vida, Não se dá a morte, mas a vida...

---

## PORTO DE TORRES



Attestaram as condições vantajosas de nossas terras pela sua excelente posição topográfica e proximas ao projectado porto as pessoas do maior destaque daquela villa e abaixo firmadas.

De longe indolente de morte, Almoço ao pé da mesa, que não se dá, E junto ao mar de pouco ruído, Como uma coisa e das coisas...

K. quando a noite passa, eu me lembro, Estando a palmeira adormecida, De arvore, não pelo de morte, Fosse um grande sonho de liberdade...

Antes o que fiz a noite com as palmeiras, Foi o mesmo coração e pensamento, Um amor mesmo grande e profundo...

Pois, quando a natureza, de todas as coisas, Não se dá a morte, mas a vida, Não se dá a morte, mas a vida...